



Mensurando os benefícios climáticos gerados pela aquisição de matérias-primas de produção florestal não madeireira

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Concepta Ingredients é uma divisão do grupo Sabará, especializada no desenvolvimento de soluções naturais e tecnológicas com foco nas indústrias de alimentos, bebidas, nutrição animal e farmacêutica veterinária. Com o objetivo de conservar a biodiversidade e, ao mesmo tempo, fazer o uso sustentável dos seus produtos, a Concepta passou, no último ano, a comercializar produtos da sociobiodiversidade brasileira de origem agroextrativista.

O Projeto Sociobiodiversidade da Concepta tem olhar desde o fornecimento até indústria e envolve, entre outros produtos de sua linha, dois de origem amazônica: óleo de castanha do Brasil e manteiga de cupuaçu, produzidos, respectivamente, nos municípios de Juruena, no Mato Grosso, e Porto Velho, em Rondônia. Ambos são provenientes de fontes orgânicas certificadas.

O extrativismo sustentável de produtos não madeireiros depende das florestas e de sistemas agroflorestais, de seus frutos e sementes para compor a renda das famílias fornecedoras e, portanto, contribui para a manutenção da floresta em pé. Nesse contexto, este estudo busca mensurar os benefícios relativos à regulação do clima global correspondentes à aquisição de matéria-prima de produção florestal não madeireira nos cinco próximos anos, considerando que esta atividade evita a emissão de gases do efeito estufa por desmatamento nas áreas de fornecimento.

Como o objetivo é fazer uma projeção de quanto o trabalho da Concepta junto a comunidades extrativistas pode evitar o

desmatamento no campo, as análises foram realizadas considerando uma projeção de cinco anos, utilizando-se dados secundários do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia Legal (PRODES) para os municípios presentes no bioma Amazônia.

A valoração da externalidade se deu pelo Método de Custo de Reposição (MCR), considerando o Custo Social do Carbono (CSC), valor que representa o custo estimado dos prováveis impactos – decorrentes da adição de uma tonelada de carbono na atmosfera – na produtividade agrícola, na saúde humana e nas infraestruturas. Considerou-se que, caso não houvesse a atividade extrativista, a ocupação mais provável seria pastagem para atividade pecuária, o que geraria a emissão de aproximadamente 17.020 toneladas de carbono equivalente (tCO_{2e}) por ano.

Os resultados obtidos demonstram uma externalidade positiva de aproximadamente R\$ 10 milhões, em termos de desmatamento evitado, devido ao uso da terra para a atividade agroextrativista.

Os resultados deste estudo serão utilizados na comunicação dos produtos e para monitoramento nos próximos anos, comparando a projeção deste estudo com o real efetivado. Apesar de este caso contemplar apenas um dos serviços ecossistêmicos providos pela manutenção da floresta em pé, já é possível ter uma dimensão da importância de tais ações, podendo, futuramente, ter sua análise expandida para contemplar outros benefícios.



Relato de dependências, impactos e externalidades ambientais

Responsável pelo preenchimento: Thais Emilia Hiramoto

Motivações para o projeto

Objetivo: Entender a relação da empresa com os serviços ecossistêmicos.

Descrição: Mensurar os benefícios climáticos gerados pela aquisição de matérias-primas de produção florestal não madeireira, considerando que a redução do desmatamento ocorra nas áreas de fornecimento e, conseqüentemente, evitar a emissão de gases do efeito estufa. Atualmente, busca-se a valoração como ferramenta decisória em níveis estratégico e operacional na aquisição de matérias-primas e expansão das áreas de coleta.

Escopo do projeto

Objeto da análise do projeto: Projeto.

Descrição: áreas de floresta primária e em sistemas agroflorestais no bioma Amazônia.

Área geográfica: 2 municípios, sendo Juruena, no Mato Grosso, e Porto Velho, em Rondônia.

Etapa(s) da cadeia de valor incluída(s): *Upstream* (fornecedores).

Tipo de abordagem: Prospectiva.

Horizonte temporal: projeção de cinco anos.

Serviços Ecossistêmicos: Regulação do clima global.

Regulação do clima global

Papel dos ecossistemas nos ciclos biogeoquímicos do carbono e do nitrogênio, influenciando, assim, as emissões de importantes gases do efeito estufa, como CO₂, CH₄ e N₂O.

Método(s) utilizado(s): Método de Custo de Reposição (MCR)

Resultados

Externalidade: aproximadamente R\$ 10,2 milhões

Dados utilizados

Tipo de dado

Desmatamento evitado

Fitofisionomia do bioma e uso do solo: Floresta Ombrófila Aberta Submontana; uso do solo mais provável: pastagem

Secundário

Área de desmatamento evitado, em ha: 269 ha

Secundário

Taxa de desmatamento na linha de base: 0,63% em Juruena; e 0,74% em Porto Velho

Secundário

Taxa de desmatamento com o projeto: 0,10% para ambas as regiões

Estimativa

Emissões evitadas, em tCO₂e: 85.102,81 nos cinco anos

Secundário

Outras informações

Taxa de câmbio utilizada para converter o Custo Social do Carbono (CSC) em reais: R\$ 3,16, visualizada na data do preenchimento da ferramenta (08 de dezembro de 2017).

Premissas adotadas nas estimativas de valoração: Tempo de duração do projeto: cinco anos. Taxa de desmatamento na linha de base baseada na média dos últimos 10 anos de incremento de desmatamento nos municípios considerados. Taxa de desmatamento com o projeto: considerado 0,10%. Uso mais provável após desmatamento: a conversão para pastagem é a mais provável nas áreas consideradas e na Amazônia como um todo.

Ajustes ou derivações aplicados aos métodos e ferramentas adotados: N/A.

Outros: N/A.

Notas explicativas: Os dados referentes às taxas de desmatamento dos últimos 10 anos foram coletados no Prodes. Assumiram-se cinco anos de projeto, considerando que a linha de produtos da sociobiodiversidade tenha atingido sua maturidade em termos comerciais nesse período. As áreas consideradas foram informadas pelos parceiros fornecedores, estando dentro dos municípios avaliados no PRODES.

Análise dos resultados

Embora sejam áreas relativamente pequenas, considerando a característica fundiária na Amazônia, são áreas de projetos importantes e de considerável sucesso em relação à conservação da biodiversidade aliada ao benefício social para os cooperados envolvidos. Para isso, há a necessidade de um mercado estabelecido que absorva esses produtos e que auxilie a floresta a continuar como um ativo produtivo e economicamente viável.

Com base nas premissas acima, em cinco anos, 3% do total da área seria desmatada na ausência do projeto, em ambas as regiões, o que representa, aproximadamente, 73 mil toneladas de CO₂e no município localizado no Mato Grosso; e 12 mil toneladas de CO₂e no caso do município localizado em Rondônia. A externalidade apresentada é significativa, em torno de R\$ 9 milhões, na região fornecedora de castanha; e R\$ 1 milhão na região fornecedora de cupuaçu.

Gestão dos serviços ecossistêmicos

Uso dos resultados da valoração dos serviços ecossistêmicos: Avaliação de impacto social e ambiental.

Descrição: Tal avaliação é uma projeção inicial dos potenciais impactos gerados pela aquisição de produtos de origem agroextrativista. Dessa forma, a intenção é monitorá-los e acompanhar a *performance* do projeto, utilizando esses números como indicadores e componentes para tomadas de decisão em relação a volumes e produtos comercializados, localização dos projetos e mercados-alvo.

Realização

